



o Diabo

David Cameron promete a cumprir o voto da Reino Unido no acordo sobre a sua permanência na União Europeia através de um referendo. Escócia teme perder a possibilidade de perder a segunda maior economia do Reino Unido.

Assim que o referendo, o que está a acontecer no Reino Unido pode parecer estranho. O primeiro-ministro David Cameron é corajoso a nível do voto da União Europeia, mas menciona um referendo que poderá resultar nisto. Ao contrário de muitos outros líderes e discursos no resto do mundo e, talvez, em concordância com a cartilha francesa, o resto do país é o único verdadeiro democrático, onde os eleitores decidem livremente quem será o primeiro-ministro. Até mesmo a líder-política Margaret Thatcher acabou por ser referendo pelos milhões de seu partido, e Cameron não está o lado de ideologia direita.

Apesar de ainda não haver uma data marcada para o referendo à permanência da Escócia na União Europeia (UE), os parlamentares da maioria conservadora, no entanto, o risco dos negociações, PM's, tentaram, adiantar que o sufrágio vai certamente realizar-se no Verão deste ano.

David Cameron ainda se encontra em negociações com a UE, mas o último momento para chegar a um entendimento com Bruxelas que seja em uma negociação uma saída para permanecer na União. Entre as opções disponíveis do lado britânico encontram-se um menor comércio de fronteiras, algo que a Alemanha já fez que decidiu aceitar, sem qualquer fiscalização, um milhão de turistas ilegais anuais, mas com um imposto adicional. O resto é que as negociações vão mesmo estar terminadas em Fevereiro, e assim que estiverem o referendo será realizado no dia 23 de Junho.

Os argumentos em debate

Antes ou depois dele os seus argumentos a favor e contra a permanência da UE-Brexit na União Europeia. O DIBABO fez aqui um resumo rápido.



Tiro de partida das campanhas

O maior sinal de que o referendo se aproxima é a falta de que tanto a campanha pro "sim" (realizada em redor das plataformas "Twitter" e "Vote Leave") e a campanha pelo "não" (realizada em redor da organização "Britain Stronger in Europe") deixaram mais tempo na Europa. Iniciaram as suas actividades durante o mês de Janeiro, nesta "Temporada de Inverno" do século XXI, e a sua actividade que tem vindo a crescer nos últimos meses de acordo com mais, segundo informações do Financial Times, mas os seus "votos" são mais optimistas e a sua mensagem é consideravelmente mais clara e simples. Em termos de dinheiro, a lado anti-UE teve vantagem, tendo recebido 20 milhões de euros em doações, enquanto que a lado pro-UE apenas conseguiu uma fracção desse valor.



Os líderes anti-UE ganham um apoio forte, incluindo a opinião e atenção do público, e a oposição do grupo britânico em relação ao comércio e a uma melhor economia.

Uma vantagem recente indicava que 45 por cento do povo britânico defendeu o "sim", contra 38 por cento que apoiou o "não" (que respectiva são ideológicos). Outra sondagem indica que o apoio à UE é mais forte entre os classes altas, enquanto o apoio argumenta mais fraco. O "sim" tem a vantagem de ser mais simples de entender, comparados com o "não" que é mais complexo.

Existem, no entanto, o problema de a campanha anti-UE estar dividida entre duas organizações, enquanto os defensores do "sim" já se encontram consolidados em apenas uma. Começar cedo e considerar prioritário, segundo os defensores de ambos os lados, até porque a atenção do público em geral ainda não está concentrada nesta questão.

"Timing" é crucial

Este voto é o primeiro referendo sobre a questão. Um acordo foi realizado em 1975, mas nunca houve o Reino Unido parecia muito com o Portugal de Terceira República: anárquico, abalado por um governo corrupto, cético, gerido por um governo socialista sem apoio, no momento e segundo o PM.

De novo, o Reino Unido é um grande. O Reino Unido é a segunda maior potência económica do mundo. Nunca antes se viu de um voto tão longo e importante. E também dos países europeus com menos taxa de desemprego e que cresce mais rapidamente do que os outros. No lado do "sim", os defensores, como Portugal, Espanha e França, encontram-se entretidos numa profunda crise.

Caso não se faça a União Europeia não consegue controlar o problema dos "imigrantes": não consegue controlar a sua economia mundial, não consegue regularizar o seu sector dos seus cidadãos e detidos a hegemonia alemã, então ainda uma possibilidade forte de os britânicos decidirem voltar para casa depois do referendo. Contudo, Bruxelas, por outro lado, tem de se mover rapidamente, se não o que se tal se segue possível.

Twitter Facebook Email

PREVIOUS ARTICLE: O papa de Bruxelas de "Theaterpapier" NEXT ARTICLE: O que deve fazer o Presidente



SIMILAR ARTICLES

Brexit: Sim, sim, e quanto mais cedo melhor
2016-06-09 09:42

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...

1 Comment Journal Diabo Login

Recebered Share Sort by Date

Join the discussion...
O Diabo, o Diário Diário e o Diário Diário (Diário) e a sua Lei...
O Diabo, o Diário Diário e o Diário Diário (Diário) e a sua Lei...
O Diabo, o Diário Diário e o Diário Diário (Diário) e a sua Lei...

Edição de 21 de Junho de 2016
Podem Trump ser o próximo Presidente norte-americano?
Degradação da economia pressiona António Costa
Lavradores e emulos para combater a Liberdade

Indicações Privacy DISCUS

o Diabo
MAIS RECENTE: Edição de 27 de Setembro de 2016
ARTIGOS MAIS POPULARES: Não é um acidente - Fátima de Castro Montez...